

Texto: José Marcos de Castro Martins
Ilustrações: Raisa Christina

O Dragão do Mar



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza - Ceará - 2012

Governador

Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto

Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios

Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais

Lucidalva Pereira Bacelar

Coordenação Editorial

Kelsen Bravos

Preparação de Originais e Revisão

Kelsen Bravos

Túlio Monteiro

A. R. Sousa

Revisão de Prova

Marta Maria Braide Lima

Kelsen Bravos

Projeto e Coordenação Gráfica

Daniel Diaz

Conselho Editorial

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Leniza Romero Frota Quinderé

Marta Maria Braide Lima

Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte

Sammya Santos Araújo

Vânia Maria Chaves de Castro

Antônio Élder Monteiro de Sales

Catálogo e Normalização

Gabriela Alves Gomes

Maria do Carmo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ceará. Secretaria da Educação.

O Dragão do Mar/ José Marcos de Castro Martins; ilustrações de Raisa Christina.
– Fortaleza: SEDUC, 2012. (Coleção PAIC Prosa Poesia)

24p.; il.

ISBN: 978-85-8171-047-1

1.Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)



Dedico este livro a meus pais: José Murilo de Carvalho Martins e Maria Inez de Castro Martins, exemplos de amor, de dedicação aos filhos e de retidão de caráter; e a minha filha: Beatriz Acioli Martins, pelas nossas conversas que me inspiraram a escrever esta história.

Todos os dias, Beatriz gostava de acordar antes de o Sol nascer.

Parecia que tinha um despertador na cabeça. Depois de se vestir, sua mãe penteava-lhe os cabelos.

Adorava a tapioca com manteiga e café que ela fazia.

Após comer, escovava os dentes, pegava sua mochila, e sua mãe a deixava na escola.

Despedia-se com um beijo dela e entrava no colégio.



Quando Beatriz via suas amigas Tatiana e Tainá, corria para abraçá-las.

Amigas gostam de ficar juntas o tempo todo, há sempre novidades para contar.

Como era bom assistir às aulas!

A professora Lorena adorava ensinar.



Nas segundas-feiras, discutia a tarefa da semana.

Nas sextas-feiras, os grupos apresentavam os trabalhos.

– Pessoal, esta semana a tarefa será falar sobre alguma coisa do Ceará.



O nome da equipe das três amigas era a cara delas: “As superpoderosas”.

– Dia desses, passei por um local onde vi uma construção grande, bonita e toda branca. Papai disse que ali ficava o dragão do mar. Que tal a gente falar sobre ele? – sugeriu Tatiana.





– Uau! Já vi dragão em filme. É enorme, tem asas, voa, solta fogo pela boca e fumaça pelo nariz. Será que não é perigoso? – perguntou Beatriz.

– Deve estar preso. Que tal darmos um pulinho hoje no local?

Beatriz e Tainá disseram que iriam combinar com seus pais para poderem se encontrar de tarde.

Por volta das quatro horas, a mãe da Tatiana deixou as meninas no local.

– Estou com medo.

– Bobagem, Tainá. O dragão deve estar preso lá dentro, em uma grande jaula.

Beatriz consolou Tainá e segurou sua mão.

Ansiosas, entraram no lugar. Era lindo. Havia museus, cinemas e auditórios.

Andaram, andaram, andaram e não encontraram o dragão.

Cansadas de caminhar, Tatiana propôs:

– Vamos perguntar para aquele guarda ali.

– Boa tarde, seu guarda. Onde fica o dragão do mar, por favor?

– Boa tarde, meninas. O Dragão do Mar fica aqui mesmo.

– Onde exatamente? Procuramos e não encontramos.

O guarda fez uma cara de quem estava achando a conversa muito estranha.

– Queremos saber onde está preso o dragão do mar.



– Do que vocês estão falando? Meninas, aqui não tem nenhum dragão do mar preso.

– Como é que é? – perguntaram ao mesmo tempo.

– Este local é um centro cultural de Fortaleza. Chama-se Dragão do Mar.

Sorrindo, compreendeu que as meninas tinham feito uma grande confusão.



As superpoderosas voltaram para suas casas arrasadas.

Haviam dito para a professora que iriam falar sobre o dragão do mar, e ela tinha adorado o assunto.

Agora, tudo estava acabado e precisariam arranjar outro tema.

O pior era imaginar a cara do Davi, o aluno que se achava o mais inteligente da turma, rindo delas assim que descobrisse o engano das superpoderosas.



De noite, durante o jantar, Beatriz, triste e cabisbaixa, contou para os pais o que tinha ocorrido. Seu pai consolou-a:

– Beatriz, sua equipe ainda pode falar sobre o Dragão do Mar. O nome do centro cultural homenageia um corajoso jangadeiro que viveu há muito tempo: Francisco José do Nascimento, conhecido como Dragão do Mar. Antigamente, traziam-se homens, mulheres e crianças da África para trabalharem como escravos no Brasil. Chegando ao País, eles eram vendidos. Os escravos que protestavam eram castigados na frente de todo mundo. Muitas pessoas queriam libertá-los. Eram abolicionistas, e Francisco José do Nascimento foi um deles.

Liderando os jangadeiros, ele bloqueou o porto da cidade, tornando impossível receber ou embarcar escravos no Ceará.





A sopa de legumes que a mãe de Beatriz fizera para o jantar estava deliciosa, mas a conversa tinha ficado tão interessante que todos se esqueceram de comê-la.

Beatriz desejou ser um dragão para aquecer o prato com seu bafo quente.

Detestava comida fria. Enquanto sua mãe levava a sopa de volta para o fogão, Beatriz telefonava para as amigas a fim de explicar o que seu pai lhes contara.

Combinaram que, depois da aula do dia seguinte, se encontrariam para pesquisar mais sobre o Francisco José do Nascimento, ou melhor, sobre o Dragão-do-mar.



Na sexta-feira, as equipes apresentaram o resultado dos trabalhos.

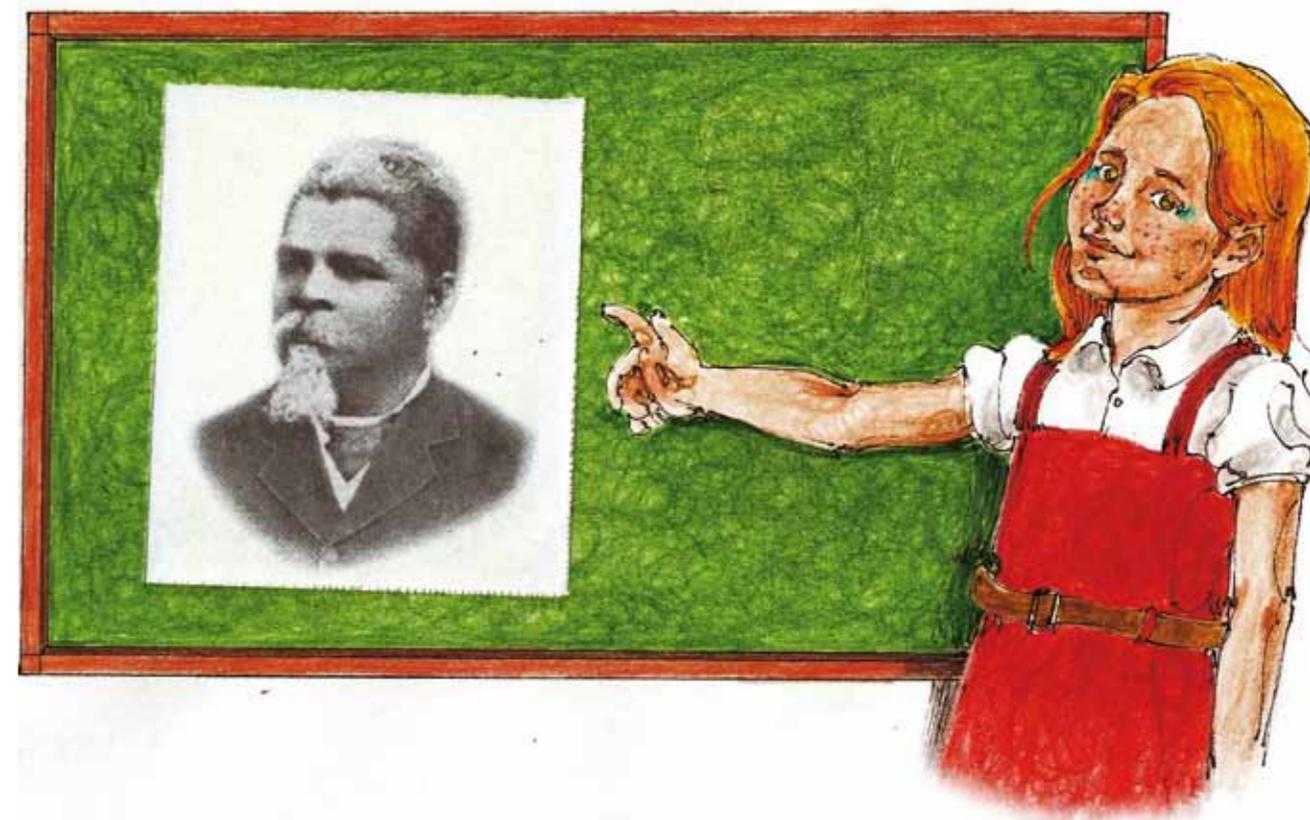
Haviam se dedicado bastante.

Tatiana levou uma pequena jangada de madeira para mostrar aos colegas.

Tainá explicou quem foi o Dragão-do-mar, e Beatriz complementou, contando que o Ceará libertou os escravos antes de todos os outros estados do Brasil.

A professora Lorena falou sobre Redenção, a primeira cidade a libertar os cativos.

Davi se empolgou e gritou no meio da sala:
– No porto do Ceará, não se embarcam mais escravos!



O fim de semana estava para começar.
Beatriz desejava que passasse logo, para rever
os colegas da turma.

As superpoderosas, no entanto, não iriam
deixar de se encontrar.

Combinaram que, no sábado e no domingo,
iriam ler livros juntas.

Decidiram que os livros teriam um assunto em
comum: histórias sobre dragões.





José Marcos de Castro Martins

Nasci em Fortaleza, onde cresci e tornei-me professor de Química do Ensino Médio. Foi ensinando que conheci minha esposa, Socorro Acioli, e com ela vivenciei a maior alegria de minha vida: o nascimento de nossa filha Beatriz. Quando escrevi “O dragão-do-mar”, imaginava-me na mesa da sala de jantar conversando com as duas. Em nosso lar, o horário da refeição é um momento mágico para compartilharmos as experiências do dia a dia. Eu e minha esposa adoramos ouvir as histórias que Beatriz tem para contar do seu colégio. Para a coleção PAIC Prosa e Poesia, escrevi, anteriormente, “Jandê, o curumim Tremembé.”



Raisia Christina

Nasci em abril de 1987, no interior do Ceará. Cresci num ambiente envolvido pelas curiosas histórias que meu pai contava e pelos videoclipes da geração grunge transmitidos pela MTV. Moro em Fortaleza há dez anos, onde estudo artes visuais e cinema, pesquisando sobretudo questões da narrativa. A ilustração me possibilita estender pontes entre desenhos e palavras, além de impulsionar a fabulação como maneira de compreender o mundo. Ilustrei o livro “Abença, vovó” para a coleção PAIC PROSA e POESIA de 2011. Mantenho o tumblr: corposonoro.tumblr.com

